



Estado do ambiente na Europa não é positivo: ameaças à natureza e impactos das alterações climáticas são os principais desafios

Foram feitos progressos significativos na redução das emissões de gases com efeito de estufa e da poluição atmosférica, mas o estado geral do ambiente na Europa não é positivo, sobretudo no que respeita à natureza, que continua a enfrentar degradação, sobre-exploração e perda de biodiversidade. Os impactos da aceleração das alterações climáticas são também um desafio urgente, segundo o relatório mais abrangente sobre o «estado do ambiente», publicado hoje pela Agência Europeia do Ambiente (AEA). As perspetivas para a maioria das tendências ambientais são preocupantes e representam riscos importantes para a prosperidade económica, a segurança e a qualidade de vida na Europa.

O relatório salienta que as alterações climáticas e a degradação ambiental constituem uma ameaça direta à competitividade da Europa, que depende de recursos naturais. Acrescenta ainda que alcançar a neutralidade climática até 2050 depende igualmente de uma melhor e mais responsável gestão dos solos, da água e de outros recursos. A proteção dos recursos naturais, a mitigação e a adaptação às alterações climáticas e a redução da poluição irão reforçar a resiliência de funções vitais da sociedade que dependem da natureza, como a segurança alimentar, a água potável e proteção contra inundações.

O relatório apela a uma intensificação da implementação das políticas e das ações de sustentabilidade de longo prazo já acordadas no âmbito do Pacto Ecológico Europeu. Estas ações estão alinhadas com as prioridades da Bússola de



Competitividade da Comissão Europeia, nomeadamente em matéria de inovação, descarbonização e segurança.

O «[Ambiente da Europa 2025](#)» é a análise mais abrangente sobre o estado atual e as perspetivas para o ambiente, o clima e a sustentabilidade do continente, com base em dados de 38 países. O relatório destaca que a União Europeia é líder mundial nos esforços em matéria de clima, tendo reduzido as suas emissões de gases com efeito de estufa e a utilização de combustíveis fósseis, e simultaneamente duplicado a quota de energias renováveis desde 2005. Registaram-se ainda progressos assinaláveis na melhoria da qualidade do ar, no aumento da reciclagem de resíduos e na eficiência da utilização de recursos nos últimos 10 a 15 anos. Os avanços alcançados em diversos fatores que permitem a transição para a sustentabilidade - como a inovação, o emprego verde e o financiamento sustentável - também são motivo de esperança.

A Vice-Presidente Executiva para a Transição Limpa, Justa e Competitiva, **Teresa Ribera**, declarou: «Este relatório é um alerta claro de que a Europa deve manter o rumo e até reforçar as suas ambições climáticas e ambientais. Os recentes fenómenos meteorológicos extremos mostram como a nossa prosperidade e segurança se tornam frágeis quando a natureza se degrada e os impactos climáticos se intensificam. Atrasar ou adiar as nossas metas climáticas apenas aumentaria os custos, agravaria as desigualdades e enfraqueceria a nossa resiliência. Proteger a natureza não é um custo. É um investimento na competitividade, na resiliência e no bem-estar dos cidadãos. Se intensificarmos as ações agora, podemos construir uma Europa mais limpa, mais justa e mais resiliente para as gerações futuras.»

A Comissária do Ambiente, Resiliência Hídrica e Economia Circular Competitiva, **Jessika Roswall**, afirmou: «Embora tenhamos feito progressos, o estado do nosso ambiente é um claro apelo à ação para continuarmos a reduzir a poluição, restaurar a natureza e proteger a biodiversidade. Precisamos de repensar a ligação entre ambiente e economia e encarar a proteção da natureza como um investimento, e não como um custo. Uma natureza saudável é a base de uma sociedade saudável, de uma economia competitiva e de um mundo resiliente, razão pela qual a UE está empenhada em manter o rumo dos seus compromissos ambientais.»

O Comissário para o Clima, Neutralidade Carbónica e Crescimento Limpo, **Wopke Hoekstra**, referiu: «Este relatório reforça a necessidade urgente de a UE manter as suas fortes ambições climáticas. Sendo o continente que regista o aquecimento mais rápido, a Europa tem testemunhado em primeira mão o impacto devastador das alterações climáticas - mais recentemente, através dos graves incêndios florestais que marcaram o verão. Os custos da inação são enormes, e as alterações climáticas representam uma ameaça direta à nossa competitividade. Manter o rumo é essencial para salvaguardarmos a nossa economia.»

A Diretora Executiva da AEA, **Leena Ylä-Mononen**, afirmou: «Não nos podemos dar ao luxo de reduzir as nossas ambições em matéria de clima, ambiente e



sustentabilidade. O nosso relatório sobre o estado do ambiente, desenvolvido em conjunto com 38 países, apresenta de forma clara o conhecimento científico e demonstra os motivos pelos quais precisamos de agir. Na União Europeia, dispomos das políticas, dos instrumentos e dos conhecimentos e de décadas de experiência a trabalhar em conjunto para atingir os nossos objetivos de sustentabilidade. O que fazemos hoje moldará o nosso futuro.»

Desafios complexos pela frente

A biodiversidade está em declínio nos ecossistemas terrestres, de água doce e marinhos em toda a Europa, devido a pressões persistentes resultantes de padrões insustentáveis de produção e consumo, sobretudo no sistema alimentar. Olhando para o futuro, prevê-se que a deterioração do estado da biodiversidade e dos ecossistemas da Europa continue, sendo improvável que os objetivos políticos acordados sejam atingidos até 2030, refere o relatório.

De igual modo, os recursos hídricos europeus estão sob forte pressão, com o stress hídrico a afetar um terço da população e do território. Segundo o relatório, a manutenção de ecossistemas aquáticos saudáveis, a proteção das bacias hidrográficas e a garantia de reabastecimento dos recursos hídricos subterrâneos são essenciais para garantir a futura resiliência hídrica da Europa.

No que respeita às alterações climáticas, a Europa é o continente que regista o aquecimento mais rápido do planeta. O clima está a mudar a um ritmo alarmante, ameaçando a segurança, a saúde pública, os ecossistemas, as infraestruturas e a economia. O aumento da frequência e intensidade dos desastres climáticos, bem como a certeza de que o clima continuará a mudar mesmo com os ambiciosos esforços de mitigação da UE, reforçam a necessidade urgente de adaptar a sociedade e a economia europeias, assegurando ao mesmo tempo que ninguém é deixado para trás.

Estes enormes desafios exigem a necessidade de repensar as ligações entre economia e ambiente natural, solos, água e recursos naturais. Só com o restauro do ambiente natural na Europa será possível manter uma economia competitiva e uma elevada qualidade de vida para os cidadãos europeus.

Escalar e replicar soluções

Segundo o relatório, é necessária e urgente uma mudança transformadora nos sistemas de produção e consumo - descarbonizar a economia, avançar para a circularidade, reduzir a poluição e exercer uma gestão responsável dos recursos naturais. As políticas da UE, incluindo o Pacto Ecológico, apresentam um trajeto claro para a sustentabilidade.

O relatório sublinha os esforços de restauro de habitats através de soluções baseadas na natureza, que reforçam a resiliência e contribuem para a mitigação e adaptação às alterações climáticas. Salienta igualmente a necessidade de descarbonizar os principais sectores económicos, em especial os transportes, e de



reduzir as emissões provenientes da agricultura. O aumento da circularidade tem potencial para reduzir a dependência europeia das importações de energia e de matérias-primas críticas. Além disso, ao investir na transição digital e verde da indústria europeia, a Europa pode aumentar a produtividade e tornar-se líder global em inovação ecológica, desenvolvendo tecnologias para descarbonizar indústrias de difícil transição, como o aço e o cimento.

Segundo o relatório *Ambiente da Europa 2025*, Portugal é um dos países do sul da Europa mais vulneráveis às alterações climáticas. Secas prolongadas, incêndios, erosão costeira e cheias repentinas são evidências desses efeitos com perdas económicas crescentes. Este relatório aponta também para desafios relacionados com a economia circular e com a gestão de resíduos em Portugal.

Durante este período, Portugal reduziu significativamente as emissões de gases com efeito de estufa, graças ao uso de energias renováveis, combustíveis mais limpos e novas tecnologias. Destaca-se ainda a melhoria da qualidade do ar, o aumento significativo da área afeta a agricultura biológica e os investimentos contínuos nos transportes públicos.

Contexto

A AEA publica um relatório sobre o estado do ambiente a cada cinco anos, conforme previsto no seu regulamento. O «Ambiente da Europa 2025» é o 7.º relatório deste tipo publicado pela AEA desde 1995. Proporciona informação concreta e com base científica sobre a forma como devemos responder aos enormes e complexos desafios que enfrentamos, como as alterações climáticas, a perda de biodiversidade e a poluição do ar e da água.

O relatório foi preparado em estreita colaboração com a Rede Europeia de Informação e Observação do Ambiente (Eionet) da AEA. O relatório baseia-se na vasta experiência dos principais peritos e cientistas da Eionet na área ambiental, abrangendo os 32 Estados-Membros da AEA e seis países cooperantes.